



**Pensar Global,
pela Competitividade,
Ambiente e Clima**

**MANUAL
BOAS PRÁTICAS
PARA CULTURAS EMERGENTES**

A CULTURA DA GROSELHA



**AJAP**
Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Cofinanciado por:



The image features a minimalist design with large, overlapping curved shapes in red and grey. The red shapes are the primary focus, with a darker red section on the right. The grey shapes are layered behind the red ones, creating a sense of depth. The background is white.

A CULTURA DA GROSELHA

● **Ficha técnica**

Título: Manual Boas Práticas para Culturas Emergentes
A Cultura da Groselha

Autor: Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Lisboa | 2017

Grafismo e Paginação: Miguel Inácio

Impressão: GMT Graficos

Tiragem: 250 ex.

Depósito Legal: 436267/18

ISBN: 978-989-8319-22-7

Distribuição Gratuita

● Índice

Introdução	7
1 - Origem	9
2 - Taxonomia e Morfologia	11
3 - Requisitos Edafoclimáticos	13
3.1 - Clima	14
3.1.1 - Temperatura	14
3.1.2 - Precipitação	14
3.1.3 - Vento	14
3.2 - Solos	15
4 - Ciclo Biológico	17
4.1 - Floração	18
5 - Tecnologias de Produção	19
6 - Material Vegetal	23
6.1 - Variedades	24
7 - Particularidades do Cultivo	25
7.1 - Escolha da parcela	26
7.2 - Preparação do terreno	26
7.3 - Plantação	26
7.4 - Desenho de plantação	26
7.5 - Fertilização	27
7.6 - Rega	28
7.7 - Poda	29
8 - Pragas e Doenças	31
8.1 - Pragas	32
8.2 - Doenças	32
9 - Colheita	33
10 - Produção Integrada e Agricultura Biológica	35
Bibliografia	37

The image features a minimalist design with large, overlapping curved shapes in red and grey. The red shapes are the most prominent, with one large shape on the left and another on the right. The grey shapes are layered behind the red ones, creating a sense of depth. The background is white.

Introdução

● Introdução

No âmbito da candidatura “Pensar Global pela Competitividade, Ambiente e Clima”, inserida na operação 2.1.4 – Ações de informação, com o objetivo de reunir, divulgar e disseminar informação técnica, organizacional e de mercados, valorizando o ambiente e o clima, foi definido como meta a elaboração de um conjunto de elementos nos quais se inclui o presente “Manual de Boas Práticas para Culturas Emergentes”.

Este manual, a par dos outros elementos previstos neste projeto, visa dotar os agentes do setor agrícola, em particular os associados da AJAP, de um conhecimento mais aprofundado sobre 15 culturas emergentes aliadas às boas práticas agrícolas.

A cultura da groselha insere-se no referido conjunto de culturas consideradas emergentes, o qual foi aferido através da realização de inquéritos a nível nacional, por parte dos técnicos da AJAP, junto de organismos e instituições de referência do setor, tendo em conta a atual conjuntura, ou seja, considerando as culturas que se destacam pela componente de inovação aliada à rentabilidade da exploração agrícola, aumentando assim a competitividade do setor.

Para a elaboração deste manual, foram consultadas diferentes fontes bibliográficas, bem como produtores e especialistas que contribuíram de forma determinante para a valorização da cultura da groselha.

1 - Origem



● 1 - Origem

A groselheira é originária das regiões frias do hemisfério norte sobretudo da Europa Central e Oriental, e do Norte e Centro Asiático. Apesar de existirem algumas variedades provenientes da Europa Ocidental, Escandinávia (groselheira vermelha) e da América do Norte, a maioria das cultivares comercializadas atualmente são originárias da Europa e da Rússia.

O cultivo de groselheira é praticado na Europa pelo menos desde o século XV, expandindo-se no início do século XX para áreas onde o inverno é suficientemente frio para a quebra de dormência da planta. Atualmente a groselheira é cultivada em quase toda a Europa, no Norte da Ásia e em algumas regiões da Oceania. A Rússia, segundo dados da FAO referentes ao ano de 2014, foi responsável por 56% da produção mundial da groselha, seguindo-se a Polónia cuja produção equivalia a 25% da produção mundial.

Em Portugal, a cultura da groselha ainda está em fase de crescimento, tendo existido um aumento de área plantada, entre 2010 e 2012, de 22 hectares. Em 2012 a produção nacional foi cerca de 87 toneladas. Apesar de ainda ser uma cultura com pouca expressão a nível nacional, a groselha é o pequeno fruto com maior cotação de mercado no início da primavera.

2 - Taxonomia e Morfologia



2 - Taxonomia e Morfologia

A groselheira, cientificamente denominada de *Ribes Rubrum* L., é um arbusto da família *Grossulariaceae* e do género *Ribes*. Apesar da fitogenia e taxonomia ainda não estarem determinadas por não haver consenso quanto ao número de géneros e subgéneros, a nomenclatura mais aceite atualmente é a de Janczewski. Esta divide as groselhas todas no mesmo género *Ribes* e em 6 subgéneros diferentes, pertencendo as variedades comerciais aos seguintes:

- **Coreosma** – Subgénero onde se inserem as variedades de groselha preta (*Ribes nigrum*), oriundas da Europa Central e Oriental e do Norte e Centro Asiático. Estas variedades podem atingir até 2 m de altura;
- **Ribesia** – Subgénero onde se inserem as variedades de groselha vermelha (*Ribes Rubrum*) oriundas da zona Ocidental Europeia e da Escandinávia. Estas variedades variam entre 1 e 1,5 m de altura;
- **Grossularia** – Subgénero oriundo da Europa, Ásia e Norte de África, distingue-se dos restantes pela presença de espinhos no caule (*Ribes uva-crispa*). As variedades deste subgénero atingem entre 0,5 e 1,5 m de altura.

Em termos morfológicos são arbustos de folha caduca, com caules múltiplos semi-erectos, que podem atingir até 2 m de altura e amplitude consoante as variedades. Em condições ótimas apresentam um rápido crescimento. As raízes são superficiais, finas e facilmente danificadas por operações culturais frequentes.

As flores provêm de gomos terminais mistos que, em rebentos do ano, nascem no caule principal e nos anos seguintes em ramos secundários. De cada botão de flor nasce uma inflorescência, em cacho, com cerca de 13 a 15 cm e com o máximo de 20 flores. As flores são verdes no caso da groselheira vermelha e rosa no caso da groselheira preta. Na maioria das variedades de groselheira as flores são autoférteis, com exceção das groselheiras pretas (*Ribes nigrum*) e das uvas crispas (*Ribes uva-crispa*) que por não serem autocompatíveis, a polinização é feita através de sirfídeos e outros insetos.

Os frutos são designados morfológicamente de pseudobagas. Esta definição deve-se ao facto da flor ter um ovário ífero levando a que o tubo floral se desenvolva em conjunto com o ovário durante a frutificação.

3 - Requisitos Edafoclimáticos



3 - Requisitos Edafoclimáticos

3.1 - Clima

As groselheiras são plantas que necessitam de longas horas de frio e que são sensíveis a temperaturas elevadas, à exposição solar e ao vento, devendo ser plantadas em lugares com exposição a norte ou nordeste, de modo a minimizar os danos pelo calor e pela exposição solar.

Enquanto que em climas muito frios ou montanhosos a exposição solar tem um efeito benéfico, aumentando a produtividade das plantas, em regiões mais quentes poderá ser benéfico o recurso a sombreamento de modo a proteger as plantas das temperaturas elevadas, diminuindo os danos de stress causados pelo calor.

Devido às suas necessidades de longas horas de frio, período curto de maturação e intolerância a temperaturas elevadas, as groselheiras estão bem adaptadas aos climas das zonas Norte e Centro de Portugal, especialmente onde os invernos severos, mas sem geadas, antecedem a época de produção e maturação dos frutos.

3.1.1 - Temperatura

As groselheiras necessitam de aproximadamente de 1.000 a 1.200 horas de frio, variando consoante a variedade, com temperatu-

ras entre 1,5 e 7 °C. Esta exigência visa satisfazer a dormência fisiológica da planta levando à abertura dos botões florais no início da primavera. Apesar de a groselheira ser uma planta tolerante ao frio e às geadas leves, as temperaturas inferiores a -2°C podem causar danos nas flores, reduzindo a produtividade da planta.

As temperaturas superiores a 32 °C causam danos nas folhas e escaldões nos frutos, principalmente quando a exposição solar é elevada e intensa.

3.1.2 - Precipitação

As groselheiras estão adaptadas a áreas chuvosas, apesar das necessidades de água desta espécie não serem muito elevadas, sendo em média cerca de 25 mm por semana, aumentando durante o período de maturação dos frutos.

3.1.3 - Vento

A groselheira é uma cultura que beneficia de uma boa circulação de ar na plantação, pois permite diminuir os danos causados por uma exposição solar intensa e por temperaturas elevadas, bem como minimizar a existência de doenças foliares. Contudo, a ocorrência de ventos fortes pode levar a danos na cultura.

3.2 - Solos

As groselheiras são bastantes tolerantes a um grande leque de condições de solo, mas preferem solos bem drenados, limosos a arenosos, com teor de matéria orgânica superior a 1%, boa capacidade de retenção de água e com pelo menos 45 a 60 cm de profundidade. O pH do solo deve ser moderadamente ácido, entre 5,5 e 6,5. Deve ser evitada a plantação desta cultura em solos alcalinos, com pH superior a 7, pois nestas condições existe uma maior probabilidade de haver um déficite de micronutrientes no solo.

O QUE DIZEM OS PRODUTORES:

As condições climáticas em Portugal apenas permitem plantações no Norte e Centro de Portugal. No entanto, as altas temperaturas podem dar resultados negativos no crescimento e desenvolvimento das plantas. Dessa forma, as plantas devem ser protegidas por redes de sombreamento.

(Gijs Hoogendoorn, 2017)

4 - Ciclo Biológico



4 - Ciclo Biológico

A fisiologia da groselheira foi alvo de pouco estudo, existindo pouca documentação acerca dos mecanismos fisiológicos de regulação do desenvolvimento da planta e dos frutos. Contudo, sabe-se que esta espécie tem uma longevidade que varia entre 15 e 30 anos, consoante a variedade, embora poderá não ser economicamente viável manter uma plantação com mais de 10 anos.

Os ramos tornam-se produtivos no segundo ano, mantendo-se rentáveis durante os dois anos seguintes, devendo posteriormente ser eliminados. É fundamental encontrar um bom equilíbrio entre os ramos produtivos e os não produtivos, através da realização de podas.

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS:

A groselha vermelha beneficia muito da presença de polinizadores uma vez que, em algumas variedades, a receptividade dos estigmas das flores não se dá ao mesmo tempo ao longo do cacho. Falhas de vingamento de flores ao longo do cacho fazem baixar o seu interesse comercial. (Pedro B. Oliveira, 2017)

4.1 - Floração

A iniciação floral ocorre de forma basífuga ao longo do cacho dependendo, por um lado das condições ambientais necessitando de fotoperíodos curtos e, por outro, da localização geográfica, variando consoante a latitude.

A maioria das variedades de groselheiras são autoférteis, não necessitando de polinizadores. Contudo, segundo alguns autores, a utilização de polinizações cruzadas pode levar à obtenção de frutos com calibres superiores e a uma maior produtividade da planta. Dessa forma, em plantações de maior dimensão é aconselhável utilizar diferentes variedades de groselheiras e colocar colmeias na plantação, no mínimo de uma colmeia a cada 1.000 m², por forma a promover a polinização cruzada.

Ciclo anual da planta de Groselha

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Dormência												
Floração												
Formação dos frutos												
Maturação												

Fonte: Adaptado de Coates & James, 2003

5 - Tecnologias de Produção



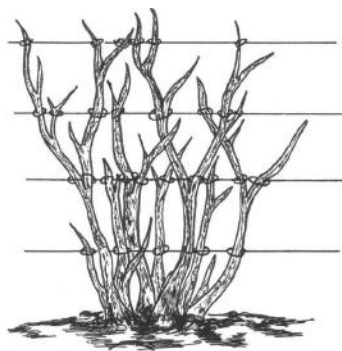
5 - Tecnologias de Produção

A produção de groselha em Portugal, pode ser feita ao ar livre, com recurso a cobertura de plásticos para proteção da cultura contra chuvas e geadas e principalmente contra a exposição solar, uma vez que a luz solar direta provoca a queima das folhas e danos nos frutos. A produção de groselha pode também ser realizada em cultura protegida, de modo a permitir a antecipação da colheita.

O método de condução também pode variar, sendo o mais tradicional a condução das plantas na sua forma natural, condução como arbusto. A manutenção desta forma de condução deve ser feita de modo a que existam cerca de 9 a 12 caules por planta com altura máxima de 1,5 m.

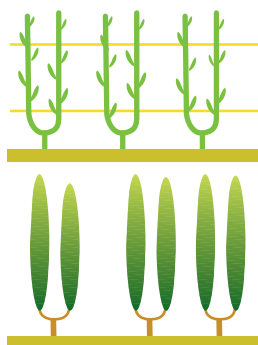
Outra forma de condução desta cultura é em cordão, com um, dois ou três cordões principais. Este método permite uma maior circulação de ar, diminuição de danos provocados pelo vento, uma maior produtividade e uma colheita mais fácil. As maiores vantagens desta forma de condução são o aumento do trabalho manual na poda e na condução da cultura, um maior investimento nas estruturas de suporte e a diminuição da longevidade da cultura.

Sistema de condução em arbusto



Fonte: Barney & Fallahi, 2009

Sistema de condução em cordão duplo



Em ambos os sistemas de condução devem ser utilizados plásticos de cobertura durante o fim do inverno até ao início do outono, de modo a garantir a qualidade dos frutos, reduzindo os danos provocados pelo vento e sol.

As operações culturais de manutenção da groselha compreendem várias ações com vista a melhoria das condições produtivas da plantação.

Em termos de podas, compreendem a realização da poda de inverno, em que se realiza o suporte das unidades de frutificação nos arames laterais, e da poda verde de primavera/verão na qual se retiram os rebentos dos troncos, se despontam os rebentos laterais e se retiram os rebentos que adensam o interior das plantas.

Passam também pela correção de pH e matéria orgânica, controlo da irrigação e fertirrigação através do sistema de rega.

Englobam igualmente o controlo de pragas e doenças que afetam o pomar, assim como a eliminação das ervas daninhas na faixa de 75 cm de cada lado da linha de plantas. Finalmente, no caso de plantações com recurso a plásticos de cobertura, é necessário o seu manuseio de acordo com as condições climatéricas do local, sendo por norma recolhido no outono e estendido no final do inverno.

6 - Material Vegetal



6 - Material Vegetal

6.1 - Variedades

As variedades de groselha dividem-se em 3 grandes grupos consoante a época de colheita: variedades precoces, variedades normais e variedades tardias. No quadro seguinte apresentam-se algumas variedades de groselha tendo em conta a época de colheita.

Exemplos de variedades de groselha

Variedades precoces	Junifer	Jonkheer van test	Cascade
Variedades normais	Detvan	Ben Connan	Red lake
Variedades tardias	Tratan	Rovada	

Fonte: Berkeheimer & Hanson, 2001; Dale, 1999; Strang, 2012

As variedades devem ser escolhidas tendo em consideração as condições climáticas e de solo, sendo que na região mediterrânica os aspetos mais importantes a ter em conta são a tolerância da planta a temperaturas elevadas e a exigência em termos de horas de frio. Atualmente, em Portugal, existe informação sobre a produção comercial de duas variedades, embora a mais indicada para as nossas condições seja a Junifer, dadas as menores exigências em horas de frio para que se verifique a quebra de dormência.

- **Junifer** – Variedade precoce francesa que apresenta produtividades elevadas. Os seus frutos são de excelente qualidade e a planta é resistente a doenças. É autofértil, mas pode beneficiar da presença de polinizadores. O fruto é produzido em pequenos cachos com 10 a 20 bagas que quando maduros são macios e apresentam um vermelho profundo e um sabor muito doce e aromático. Trata-se da variedade que necessita de um menor número de horas de frio sendo a que mais se adapta ao clima português.

- **Rovada** – Variedade holandesa com elevada resistência a doenças, vigorosa e de floração tardia. Os cachos de fruta são grandes e os frutos são vermelhos translúcidos. O seu sabor é apreciado para o consumo em fresco, bem como para compotas.

A propagação de groselhas pode ser feita através de sementes ou estacas. No caso de se utilizar estacas, estas devem ser retiradas de caules com um ano durante o período de dormência da planta. As estacas devem ter entre 15 e 20 cm e os cortes devem ser feitos perto dos nós. As estacas devem ser plantadas em viveiros com solos bem drenados, distanciadas de 15 em 15 cm.

7 - Particularidades do Cultivo



7 - Particularidades do Cultivo

7.1 - Escolha da parcela

A escolha da parcela deve ter em consideração as necessidades de frio e a suscetibilidade da planta ao calor, sendo que em climas pouco frios, a escolha da parcela deve incidir em terrenos com boa circulação de ar, prevenindo o aparecimento de doenças foliares, e com exposição a norte ou nordeste, de modo a que durante a tarde exista sombra, diminuindo os danos por exposição solar e temperaturas elevadas.

7.2 - Preparação do terreno

A preparação do terreno deve começar com a erradicação de ervas perenes na zona de plantação. Deve efectuar-se uma análise ao solo para determinar o pH, níveis e respectivas necessidades de fósforo e potássio. Estes nutrientes devem ser corrigidos para níveis médios, com fósforo disponível entre 22 a 34 kg por hectare e de potássio 68 e 90 kg por hectare. Se o pH for inferior a 5,5, deve ser adicionada cal para aumentar o pH para valores entre 6 e 6,3.

Em áreas onde os solos não são bem drenados, devem ser instalados camalhões permanentes com cerca de 0,9 a 1,2 m de largura e 10 a 15 cm de altura ou proceder-se à instalação de telhas de drenagem, antes da plantação, a pelo menos 60 cm de

profundidade do solo e perto da linha de plantação.

Também é necessário proceder à instalação de estruturas que suportem a cobertura da plantação e um sistema de rega gota-a-gota, antes da plantação da cultura.

7.3 - Plantação

A época de plantação mais indicada para a groselheira ocorre antes da quebra de dormência durante o outono e inverno, sendo a altura mais indicada o final do inverno, pouco antes da quebra de dormência da planta. Devem ser utilizadas plantas com um ou dois anos, vigorosas e bem enraizadas. A plantação deve ser feita a cerca de 15 cm de profundidade.

7.4 - Desenho de plantação

A densidade de plantação depende do vigor da cultivar, do hábito de crescimento e do sistema de plantação utilizado. No sistema tradicional, as groselheiras devem ser plantadas à distância de 1 a 1,25 m na linha e de 2 a 3,5 m na entrelinha. Devem ser evitadas densidades elevadas de modo a permitir uma boa elaboração de colheitas mecânicas e de modo a permitir uma boa circulação de ar.

Se a plantação for conduzida em cordão, a densidade de plantas na linha varia de acordo com o número de cordões utilizados:

- **Cordão simples:** 45 a 50 cm de distância entre plantas e, pelo menos, 2 m de distância entre linhas;
- **Cordão duplo:** 60 a 75 cm de distância entre plantas e, pelo menos, 2 m de distância entre linhas;
- **Cordão triplo:** 75 a 90 cm de distância entre plantas e, pelo menos, 2 m de distância entre linhas.

O sistema de condução é feito através de postes verticais com 3 arames e 4 arames de cada lado colocados a 0,5 m dos arames centrais, suportados pela extremidade de cruzetas ou através de cadeados suspensos na estrutura de suporte do plástico de cobertura.

7.5 - Fertilização

O solo contém uma diversidade de elementos minerais que as plantas necessitam. Quando são insuficientes, é necessário fornecê-los através da fertilização, que tem por objetivo a otimização da produtividade da cultura.

Os diferentes elementos desempenham papéis distintos, sendo o azoto o nutriente mais limitante da produção das culturas, uma vez que se trata do nutriente fundamental para o crescimento e vigor das plantas. O fósforo é um nutriente muito importante para a formação das flores e dos jovens frutos, favorecendo igualmente o

desenvolvimento vegetativo e a estabilidade do sistema radicular. O potássio é importante para a qualidade dos frutos, é muito móvel, quer na planta quer no solo, sendo rapidamente fixado.

As groselhas, apesar de sobreviverem em condições de solos pobres, necessitam de uma fertilização cuidada para que obtenham a produtividade e a qualidade de frutos desejada. A cultura deve ser fertilizada quando ocorre o crescimento vegetativo das plantas. A fertilização pode ser feita uma vez no início da primavera se a composição do solo e o vigor da planta assim o permitirem, mas a prática mais eficiente é através de uma fertilização regular, impedindo a lixiviação dos nutrientes para fora do alcance das raízes. Deve ser evitada a utilização de cloreto de potássio e outros fertilizantes com cloro na sua composição, por a groselheira ser uma planta sensível ao ião cloreto. A concentração de nutrientes ótima do solo para a cultura da groselha é a apresentada no quadro seguinte.

Concentração de nutrientes no solo

Elemento nutritivo	Macronutrientes (ppm)
Fósforo (P ₂ O ₅)	100
Potássio (K ₂ O)	150
Cálcio (CaO)	1000-5000
Magnésio (MgO)	>30
Enxofre (S)	10

Fonte: Harbut, 2011

De modo a manter uma plantação saudável com altas produtividades de frutos com qualidade, é necessária uma fertilização apropriada, sendo o azoto e o potássio os nutrientes que mais limitam a produção de groselha. No Quadro abaixo estão presentes as quantidades anuais recomendadas de fertilizantes comuns em culturas de groselha.

A utilização de estrume ou outros materiais compostados com concentrações de azoto significativas são a melhor fonte de nutrientes para as groselhas, que respondem bem a fontes de azoto de libertação lenta.

7.6 - Rega

As groselheiras necessitam de cerca de 25 a 30 mm de água por semana, desde a floração até ao final da colheita para que o crescimento, a produtividade das plantas e a qualidade dos frutos sejam ótimas. Apesar da grande maioria dos climas ter precipitações adequadas para satisfazer estas necessidades de água, em zonas onde isto não se verifica é aconselhável complementar com um sistema de rega gota-a-gota.

Se após a colheita existe um período de seca prolongado, a planta deve ser regada periodicamente até ao início das primeiras chuvas ou até a planta entrar no período de dormência. A quantidade de água fornecida deve ser a suficiente para humidificar o solo, até cerca de 15 a 20 cm de profundidade, devendo o solo estar seco antes da rega seguinte. A rega excessiva pode causar danos nas raízes devendo, por isso, ser evitada.

Quantidades anuais recomendadas de fertilizantes comuns a aplicar na cultura de groselha

Ano	(kg/arbusto)		FERTILIZANTES COMERCIAIS (g/arbusto)			
	Vaca /cavalo	Coelho/aves	10-10-10	18-5-10	21-0-0	46-0-0
1 (plantação)	2,5	0,6	115	64	55	25
2	2,5	0,6	115	64	55	25
3	3,5	1	170	96	81	37
4	4,5	1,3	225	125	107	49
5+	6	1,7	285	158	136	62

Fonte: Adaptado de Barney & Fallahi 2009; Harbut, 2011

O QUE DIZEM OS PRODUTORES:

Durante o crescimento deve realizar-se análise ao solo uma vez por ano, no mínimo. A produção de groselha ao ar livre não é uma solução uma vez que o sol direto queima as folhas e danifica os frutos. A groselha é uma cultura que requer algum cuidado, mas se lhe demos o que necessita ela devolve-nos uma boa produção. Se o produtor falhar, as plantas também falham.
(Gijs Hoogendoorn, 2017)

7.7 - Poda

A poda tem como objetivos a manutenção da produtividade da planta, facilitar a colheita dos frutos e permitir uma boa circulação de ar e exposição solar. As groselheiras conduzidas como arbusto devem ser podadas próximo do chão e durante o período de dormência, preferencialmente no fim do inverno ou no início da primavera, de modo a que existam sempre cerca de 9 a 12 caules, com um a três anos, por planta. Um dos métodos mais utilizados de poda segue a seguinte estrutura:

Ano de Plantação: após a plantação, cortar as plantas para ficarem com 15 a 25 cm de altura. Isto encoraja o crescimento das raízes e dos rebentos. Se a plantação for feita no outono a poda só deverá ser feita no início da primavera;

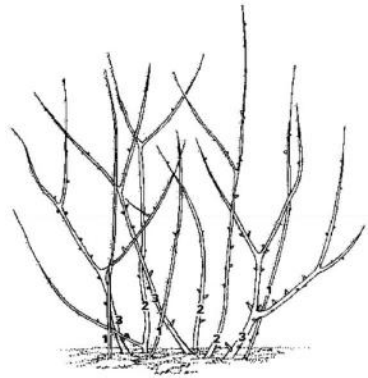
Após o Primeiro ano: remover todos menos 6 ou 8 dos rebentos mais vigorosos;

Após o Segundo ano: deixar entre 4 a 5 dos novos rebentos e entre 3 a 4 caules com dois anos;

Após o Terceiro ano: manter entre 3 a 4 caules com um, dois e três anos;

Plantações Maduras: após o quarto e restantes anos produtivos, remover os caules mais antigos e deixar entre 3 a 4 caules novos, de modo a substituir os eliminados.

Groselheira no período de dormência após poda



Fonte: Harbut, 2001

Nas culturas conduzidas em cordão, a poda deve seguir a seguinte estrutura:

- a) Após a plantação deve selecionar-se um caule direito, ereto, vigoroso com 1 ano e cortar os restantes caules junto

ao solo. O caule selecionado deve ser podado mais ao menos a meio, por cima de um rebento forte;

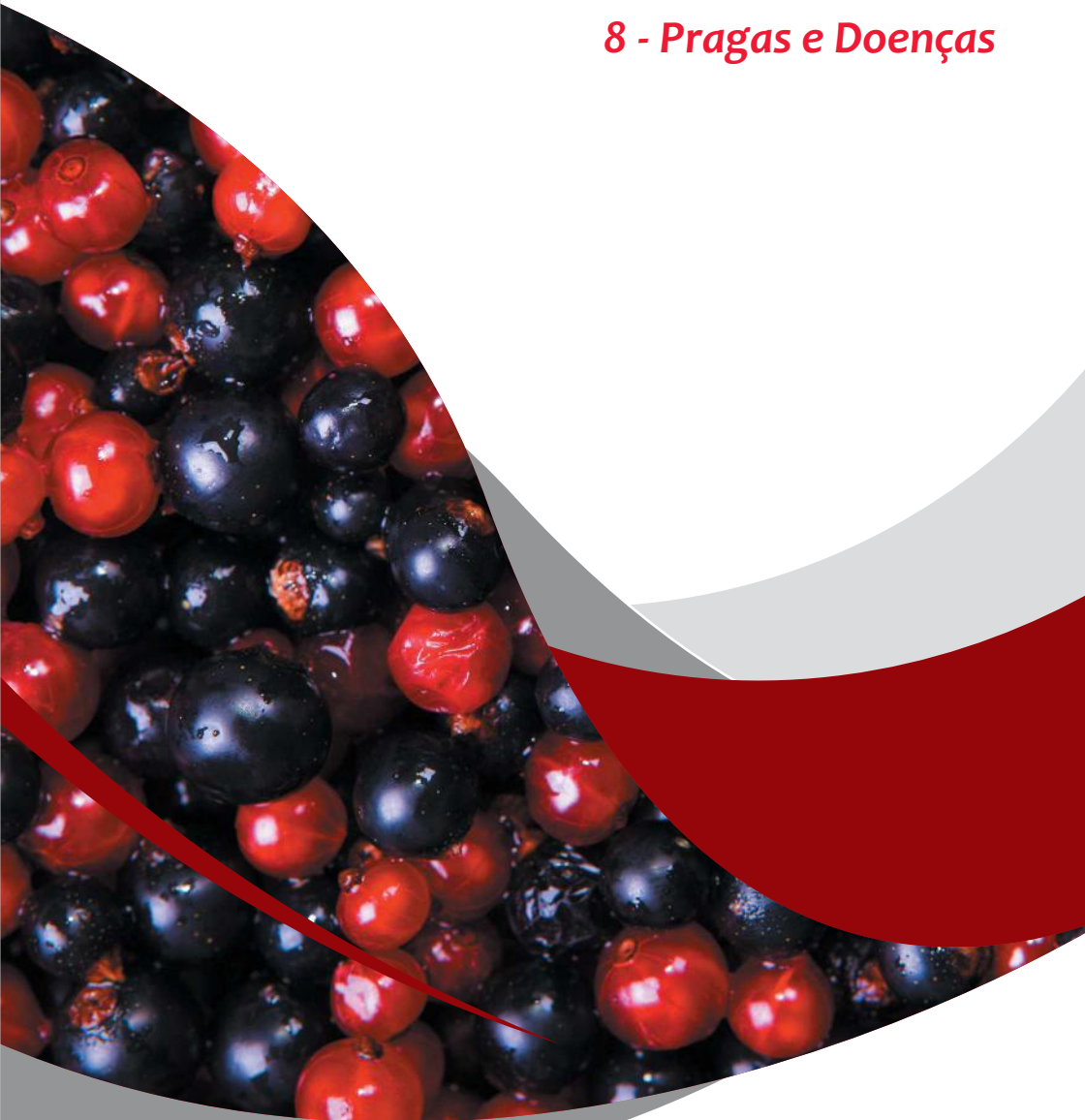
- b) Quando o caule central tiver cerca de 45 cm, deve remover-se os ramos laterais a menos de 15 cm do solo;
- c) Durante a época de dormência, deve cortar-se cerca de metade do caule central, formado a partir do gomo deixado na época de crescimento anterior. Deve igualmente encurtar-se os novos ramos laterais a cerca de 3 gomos por cada;
- d) Devem ainda ser realizadas podas de primavera/verão, retirando-se os rebentos dos troncos, pela despona dos rebentos laterais e pela eliminação dos rebentos que adensam o interior das plantas. Quando o ramo central atinge a altura pretendida, devem ser retirados todos, menos um gomo do caule da época atual, durante a poda de verão.

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS:

Uma boa condução da poda é fator importante para a obtenção de cachos com bom desenvolvimento. O produtor tem que ter em atenção que as groselhas vermelhas apenas produzem frutos nos ramos de segundo ano devendo-se manter preferencialmente estes aquando da poda.

A abertura do centro da planta é fundamental para um bom desenvolvimento dos cachos, facilitando a colheita. Uma das formas de obter arbustos abertos é realizar a poda deixando gomos voltados para o exterior da copa. Caso verifique que as suas plantas estão demasiado densas pode efetuar uma poda de verão. (Pedro B. Oliveira, 2017)

8 - Pragas e Doenças



8 - Pragas e Doenças

8.1 - Pragas

As principais pragas que afetam a groselha são:

Inimigos (Nome vulgar)	Nome científico	Código OEPP (Bayer)
Pragas		
Afídeos	<i>Capitophorus ribis</i> <i>Hyperomyzus pallidus</i> <i>Nasonovia ribisnigri</i>	CRYMRI HYPEPA NASORN
Currant Borer	<i>Synanthedon tipuliformis</i>	SYNATI
Conchonilas	<i>Coccoideaceae</i>	1CCOIF
Currant Fruit Fly	<i>Rhagoletis ribicola</i>	RHAGRI
Currant Sawfly	<i>Nematus ribesii</i> <i>Nematus leucotrochus</i> <i>Pristiphora appendiculata</i>	NEMARI NEMALE PRISPA

Fonte: Coates, 2003

8.2 - Doenças

As principais doenças que afetam a cultura da groselha são:

Inimigos (Nome vulgar)	Nome científico	Código OEPP (Bayer)
Doenças		
Atracnose	<i>Pseudopeziza ribis</i>	DREPRI
Oídio	<i>Sphaerotheca mors-uae</i> <i>Microsphaera grossulariae</i> <i>Phyllactinia suffulta</i>	SPHRMU MCRSGR PHYLGU
Ferrugem	<i>Cronartium ribicola</i> <i>Puccinia ribis</i>	CRONRI PUCCRI
Septoriose	<i>Mycosphaerella grossulariae</i>	MYCORI

Fonte: Sofia, 2012

Para cada uma destas pragas e doenças tanto o diagnóstico como os tratamentos deverão ser elaborados por técnicos especializados na cultura, dado que consoante as características climáticas e edáficas das explorações, as recomendações de tratamento poderão variar.

O QUE DIZEM OS PRODUTORES:

É importante fazer um controlo diário durante a estação de crescimento. Trabalhar numa Organização de Produtores ou contratar um consultor no começo pode ajudar muito. A poda pode ter um grande impacto na fitossanidade da cultura. (Gijs Hoogendoorn, 2017)

9 - Colheita



9 - Colheita

As groselheiras são plantas que podem ser muito produtivas quando maduras, com produções entre os 2 a 3,5 kg por planta. As groselheiras atingem o seu pico de produção em 3 ou 4 anos.

Em termos de produtividade por hectare, embora dependa quer das variedades utilizadas, quer da densidade de plantação, podem considerar-se valores médios para a cultura de cerca de 15 ton/ha. No entanto, atualmente em Portugal os valores de produtividade rondam as 10 ton/ha.

Após a maturação do fruto, este pode ficar no arbusto durante mais uma semana sem que fique demasiado maduro, mas em algumas variedades a acidez pode diminuir. A colheita semanal permite que o fruto tenha uma maturação lenta permitindo realizar a colheita em 2 ou 3 vezes. Uma vez que a groselha é um fruto muito sensível, deve ser colhida apenas durante a manhã e imediatamente preparada e canalizada para um circuito de frio.

As groselhas ficam vermelhas muito antes de estarem totalmente maduras. Devem permanecer na planta o máximo de tempo possível de modo a desenvolver sabores adicionais e a aumentar o teor de açúcar. A predação de pássaros é normalmente sinal de que a maturação está completa.

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS:

Devemos ter em atenção dois tipos de colheita: frutos para consumo em fresco e frutos para serem conservados. No primeiro caso os frutos devem ser colhidos quando atingem o máximo da sua cor vermelha e quando começam a ficar ligeiramente brados. No segundo caso a colheita pode ser um pouco antecipada tendo em conta que as groselhas se podem manter meses em atmosfera controlada. (Pedro B. Oliveira, 2017)

10 - Produção Integrada e Agricultura Biológica



10 - Produção Integrada e Agricultura Biológica

As questões relacionadas com a preservação ambiental, manutenção da biodiversidade, sustentabilidade no uso dos recursos naturais e responsabilidade social, impulsionadas por uma cada vez maior consciencialização/exigência por parte dos consumidores, têm sido os grandes motores do crescimento da agricultura biológica e da produção integrada.

Em Portugal, a produção de groselhas tem ainda uma fraca expressão, sendo de 106 hectares a área dedicada a groselha, segundo dados de 2015 do GPP. Segundo o INE e resultado do Recenseamento Agrícola de 2009, a área de frutos de pequena baga em Modo de Produção Biológico era inferior a 9 hectares.

No que se refere à Produção Integrada, um dos constrangimentos decorre da já referida fraca expressão que a cultura ainda tem no nosso país, pelo que não existem produtos fitofarmacêuticos homologados, existindo sim autorizações, ao abrigo dos usos menores para a utilização de alguns produtos fitofarmacêuticos.

No entanto, sendo notório o crescente interesse por parte dos consumidores, em que ao aumento do consumo de groselha se associa um estilo de vida saudável, a opção

por sistemas de agricultura mais sustentáveis, como o Modo de Produção Biológico e Produção Integrada podem ser opções cada vez mais interessantes.

Por outro lado, a obtenção de certificação em Modo de Produção Biológico ou Produção Integrada, permite acrescentar valor, uma vez que os mercados do Norte da Europa são muito exigentes, impondo por vezes a certificação como condição de entrada dos produtos.

The image features a minimalist design with large, overlapping, curved shapes in red and grey. The red shapes are layered over the grey ones, creating a sense of depth and movement. The word "Bibliografia" is positioned in the upper right quadrant of the white background.

Bibliografia

Bibliografia

Barney, Danny L., Fallahi, Esmaeill, 2009, *Growing Currants, Gooseberries & Jostaberries – In the Inland Northwest & Intermountain West*. University of Idaho, Bul 855.

Bratsch, Anthony, Williams, Jerry, 2009, *Specialty Crop Profile: Ribes (Currants and Gooseberries)*. Virginia Cooperative Extension, publicação: 438-107, pp. 1-14.

Berkjeimer, Steven F. and Hanson, Eric, 2001, *Unusual Fruit Plants – for Gardens in the North Central Region*. Michigan State University, pp. 2-5.

California Rare Fruit Growres, Inc. (1996) *Currants – Ribes spp.* Fruit Facts, vol 1. Disponível em: <http://crfg.org/pubs/ff/currants.html>

Coates, S. O’Neal; J. David, 2003, *Crop Profile for Red Currants in Washington*, IPM center – USDA, 14 pp.

Dale, Adam, 1999, *Currants and Gooseberries*, Ministry of Agriculture, Food and Rural Affairs – Ontario, 6 pp.

Harbut, Rebecca, 2011, *White and Red Currant Production*, The University of Wisconsin, 79 pp.

Martinho, José, 2015, *A Cultura da Groselha in Voz do Campo* nº 185, Julho, pp. 31-33.

Pikunova, A. V., Martirosian, E. V., Kniazev, S. D., Ryzhova, N. N., 2012, *Application of RAPD-Analysis for the Study of Genetic Polymorphism and Phylogenetic Relationships in the Ribes L. Genus*. Russia Journal of Genetics: Applied Research 2, pp. 141-151.

Roper, Teryl R., Mahr, Daniel L., McManus, Patricia S., 1998, *Growing Currants, Gooseberries, and Elderberries in Wisconsin*. University of Wisconsin-Extension, Cooperative Extension Publishing, 12 pp.

Sofia, Jorge, 2012, *Jornada Pequenos Frutos – Algumas Doenças*, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, pp. 9-13.

Strang, John, 2012, *Gooseberries and Currants*, Cooperative Extension Service – University of Kentucky – College of Agriculture, 4 pp.

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Rua D. Pedro V, 108, 2º | 1269-128 Lisboa

Tel. 213 24 49 70 | ajap@ajap.pt

www.ajap.pt

